

COGNATOS , PALAVRAS DE DUPLO SENTIDO E FALSOS COGNATOS

Agmar Angélica Seabra da Cruz*

SINOPSE: *Confusões no uso de vocabulário a partir de palavras de duplo sentido ou sentido adverso. Os riscos quanto à significação de uma determinada palavra em uma frase. Cuidados na interpretação de uma frase ou texto.*

Este trabalho tem como objetivo demonstrar a importância do uso do dicionário por estudantes de língua inglesa.

Como se sabe, a língua inglesa teve origem não só do dialeto galês, das línguas anglo-saxônicas, mas também do latim, devido à dominação exercida pelo Império Romano sobre a Inglaterra por 400 anos.

Também sabemos que o Brasil teve como principal colonizador o português com sua língua materna de origem também latina.

A partir desses dois fatos em comum, ou seja, a absorção do latim tanto pelo povo inglês quanto pelo povo português, é que se pode perceber um grande número de palavras com a mesma raiz nessas duas línguas.

Mas toda atenção é pouca quando se trata de palavras de línguas diferentes, pois não só a raiz definirá o sentido da palavra, mas também os fatores históricos, econômicos e sociais de um determinado povo, ou seja, a realidade externa da língua.

As palavras com a mesma raiz podem ser classificadas como **palavras cognatas**, em sentido restrito, **palavras de duplo sentido** ou **falsos cognatos**, também conhecidos como *false friends* em inglês.

*Aluna do 7º período do curso de Letras, licenciatura em Língua Inglesa, do CES/JF.
Professora orientadora: Adriana Assis Rosa Ronzani.

COGNATOS

O **Novo Dicionário Aurélio de Língua Portuguesa** define a palavra cognato como “o vocábulo que tem raiz comum com outro(s). Como por exemplo: belo, beleza, embelezar”.

Tratando-se das línguas inglesa e portuguesa, podem-se citar inúmeros exemplos de palavras cognatas, isto é, com a mesma raiz e com o mesmo sentido.

Contribution -	contribuição
Announce -	anunciar
Cardiologist -	cardiologista
Creation -	criação
Caramel -	caramelo
Object -	objeto
Limit -	limite
Local -	local
Compare -	compare
Operation -	operação

Em orações:

Children need limit.

The cardiologist will make an operation tonight.

My son wants some caramel.

The local government will announce a new law about speed limit.

COGNATOS DE DUPLO SENTIDO

As palavras cognatas de duplo sentido são aquelas que, além de manter o mesmo significado da palavra em questão, também podem ser usadas como significados distintos dos cognatos restritos.

Palavra	1º sentido	2º sentido
Abstract	abstrato	resumo
Apology	apologia	desculpas
Argument	argumento	discussão
Balance	balança	equilíbrio
Fix	fixar	consertar
Introduce	introduzir	apresentar
Order	ordem	pedido
Turkey	Turquia	peru
Race	raça	corrida

Em orações:

The human race is very intelligent.

Did you see the car race last week?

1º sentido: A raça humana é muito inteligente.

2º sentido: Você viu a corrida de carro semana passada?

Let's fix the frame on the wall.

She needs to have her car fixed.

1º sentido: Vamos fixar a moldura na parede.

2º sentido: Ela precisa ter o seu carro consertado.

Please, introduce this new subject in your composition.

They'll introduce me to their nephew.

1º sentido: Por favor, introduza este novo assunto em sua redação.

2º sentido: Eles irão me apresentar a seu sobrinho.

FALSOS COGNATOS

Igualmente aos cognatos restritos, os falsos cognatos são palavras que têm uma grande semelhança com a palavra estrangeira, mas, ao contrário do que todos pensam, por mais que a raiz da palavra seja a mesma, essas palavras denominadas falsos cognatos nada tem a ver com o significado da palavra em questão. Os falsos cognatos nos fazem acreditar em uma semelhança de significados que não existe .

Vejamos alguns exemplos:

Actually	Realmente	e não <i>atualmente</i>
Absolutely	Sem dúvida	e não <i>absolutamente</i>
Contest	Concurso	e não <i>contestar</i>

Exquisite	Apurado	e não <i>esquisito</i>
Parents	Pais	e não <i>parentes</i>
Pretend	Fingir	e não <i>pretender</i>
Retire	Aposentar	e não <i>retirar</i>
Support	Sustentar	e não <i>suportar</i>
Push	Empurrar	e não <i>puxar</i>
Lunch	Almoço	e não <i>lanche</i>
Fabric	Tecido	e não <i>fábrica</i>

Em orações:

What do you actually want to know?	O que você realmente quer saber?
We'll leave after lunch.	Nós sairemos depois do almoço.
I don't live with my parents.	Eu não moro com meus pais.
He has a very exquisite taste.	Ele tem um gosto muito apurado.

Sabendo-se que existe uma forte presença de vocábulos de origem latina no inglês e que a porcentagem de falsos cognatos não ultrapassa 0,1%, predispomo-nos a ignorar a necessidade de buscar no dicionário o significado de tais vocábulos. Mas, se verificarmos, sempre deparamos com textos ou situações que tendem a levar-nos a cometer erros de interpretação.

Partindo de extratos de obras literárias e frases do nosso dia-a-dia, podemos verificar alguns exemplos: “I *realized* what I had done to myself” (WELLS, 1987, p. 93). Ao traduzirmos esta frase teremos o seguinte sentido: “*Percebi* o que eu havia feito comigo mesmo”. Mas, se nos descuidarmos, poderemos dar a seguinte interpretação: “*Realizei* (ou *concretizei*) o que eu havia

feito comigo mesmo”. O mesmo acontece com os seguinte extrato: “he *pretended* not to love me. But he did” (ROY, 1998, p. 100) [grifos nossos].

Sentido correto: “Ele *fingia* não me amar. Mas amava”.

Sentido incorreto: “Ele *pretendia* não me amar. Mas amava”.

Vejamos mais um exemplo:

“The need to bring to the gathering at Darlington Hall at least one French gentleman with unambiguous influence with his country’s *policy* [...]” (ISHIGURO, 1996, p. 76).

Sentido correto: “A necessidade de trazer para a reunião em Darlington Hall pelo menos um cavalheiro francês com clara influência com a *política* externa de seu país [...]”.

Sentido incorreto: “A necessidade de trazer para a reunião em Darlington Hall pelo menos um cavalheiro francês com clara influência com a *polícia* externa de seu país [...]”.

Agora, vejamos frases que podem dar um tom irônico ou confuso devido à má interpretação:

- I want to *introduce* my *parents* to my *tutor*.

Sentido correto: Eu quero *apresentar* meus *pais* para o meu *professor particular*.

Sentido incorreto: Eu quero *introduzir* meus *parentes* a meu *tutor*.

- I made a dress with an *exquisite fabric* to *have lunch* with my *relatives*.

Sentido correto: Fiz um vestido com um *tecido requintado* para *almoçar* com meus *parentes*.

Sentido incorreto: Fiz um vestido em uma *fábrica esquisita* para *lanchar* com meus *relativos*.

- *Actually, I pretended to be a vicious defendant in the play.*

Sentido correto: *Na realidade*, eu *fingi* ser um *réu perverso* na peça de teatro.

Sentido incorreto: *Atualmente*, eu *pretendia* ser um *defensor viciado* na peça de teatro.

A partir desses exemplos e das três classificações dadas às palavras de uma mesma raiz, verificamos que não se deve precipitar conclusões referentes a uma palavra de cujo significado não se tem total certeza. Quando deparamos ou colocamos em uso vocábulos de uma outra língua, devemos saber o significado preciso do que falamos ou escrevemos para que haja uma comunicação clara e sem engano.

E, para que isso aconteça, o uso contínuo de um dicionário torna-se indispensável para aqueles que estão inseridos no aprendizado de uma segunda língua.

BIBLIOGRAFIA

FERREIRA, Aurélio Buarque de H. **Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa.**

HOLLAENDER, Arnon; SANDERS, Sidney. **Keyword: a complete English course.** São Paulo: Moderna, 1996.

ISHIGURO, Kazuo. **The remains of the day.** London: Farber and Farber, 1996.

ROY, Arundhati. **The God of small things.** New York: Harper Perennial, 1998.

SAUAYA, Deyse R. **Falsos cognatos nas línguas inglesa e portuguesa.** Disponível em: <<http://www.abrates.com.br/abreartigo.asp?onde=teste%20-%20Vagner.abr-25k>> Acesso em: 17 set. 2003.

SCHÜTZ, Ricardo. **Falsos conhecidos – False friends.** Disponível em: <<http://www.sk.com.br/sk-fals.html>> Acesso em: 17 ago. 2003.

THE RESEARCH AND PLANNING DEPARTMENT OF THE CCAA. **A brief view of British Literature.** Rio de Janeiro: Waldyr Lima, s/d.

TORRES, Nelson. **Gramática prática da língua inglesa: o inglês descomplicado.** São Paulo: Saraiva, 2000.

WELLS, H. G. **The invisible man.** New York: Bantam, 1987.